

A Small Killing - Uma análise básica psicanalítica da obra gráfica em quadrinhos de Alan Moore e Oscar Zarate¹

Gazy Andraus

Resumo: Este artigo tem por objetivo demonstrar que as histórias quadrinhos (no caso esta: *A Small Killing*) tem elementos suficientes para, na categoria de objeto artístico, serem um valioso instrumento de apoio em áreas educacionais, quer sejam nas de arte, ou, no caso das áreas que tratam da psicologia humana. Justifica-se analisando-se a personagem principal do álbum de Alan Moore (roteiro) e Oscar Zarate (arte), *Timothy Hole*, que através de uma auto-regressão repassa toda sua vida, tentando trazer à tona elemento (s) traumático (s) que emperra(m) o fluir de sua vida presente. Os autores Moore e Zarate conduzem com maestria o leitor-aluno neste universo tão real quanto o nosso. Conclui-se daí que as histórias em quadrinhos (HQs) têm forte paralelo com outros meios de comunicação artísticos, sendo por isto, reflexo do pensamento humano, tornando-as um ótimo objeto de apoio a qualquer estudo nas ciências.

Palavras-chave: Quadrinhos, Arte, Psicologia, Educação.

Gazy Andraus é pós-doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - PPGACV da Faculdade de Artes Visuais – FAV (UFG). E-mail: yzagandraus@gmail.com

1. O Artigo Uma Análise Básica Psicanalítica da Obra Gráfica em Quadrinhos de Alan Moore: *A Small Killing* originalmente foi escrito no 2º semestre de 1996 sob orientação pela prof. Claudete Ribeiro para sua disciplina do meu mestrado em Artes Visuais na UNESP/SP, e posteriormente apresentado no IX Congresso Nacional da Federação de Arte-educadores do Brasil, no Instituto de Artes de Comunicações e Turismo da PUCCAMP - Campinas/SP, de 2 a 5 de dezembro de 1996; e também no I Seminário sobre o Ensino das Artes Visuais, na Faculdade de Educação da UNICAMP - Campinas/SP, de 27 a 29 de novembro de 1996. Para a revista *Imaginário!*, da Marca de Fantasia, foi revisado e atualizado pelo autor, que preferiu manter a estrutura original, de quando ainda principiava a se desenvolver no meio acadêmico em seu mestrado.

A Small Killing – A basic psychoanalytic analysis of Alan Moore and Oscar Zarate comics

Abstract: This article aims to demonstrate that comic books (in this case: A Small Killing) have enough elements to be, in the category of artistic object, a valuable support tool in educational areas, whether in art or, in this case, of the areas dealing with human psychology. It is justified by analyzing the main character of the album of Alan Moore (script) and Oscar Zarate (art), *Timothy Hole*, who through a self-regression goes through his life, trying to bring out the traumatic element (s) that block the flow of his present life. Authors Moore and Zarate masterfully lead the reader-student into this universe as real as ours. It follows that comics have a strong parallel with other artistic media, thus reflecting human thinking, making them a great object to support any study in the sciences.

Keywords: Comics, Art, Psychology, Education.

Justificativa

A escolha desta obra justifica-se como um objeto, no caso a HQ escolhida, pode possuir uma penetração deferível no campo do ensino, tanto das artes visuais (como objeto de metodologia no estudo das técnicas materiais ou narrativas utilizadas), como no ensino destas, pois mostra como a pintura, o desenho e o texto podem ser geridos criando obras de fortes aspectos psicológicos, o que pode levar também a outro campo de estudo: a psicanálise, a qual possibilita através de uma leitura mais atenta, se utilizar inclusive da obra como objeto de apoio à educação naquela área específica, ilustrando e apontando paralelos característicos da psicanálise com os próprios demonstrados ficticiamente nas personagens.

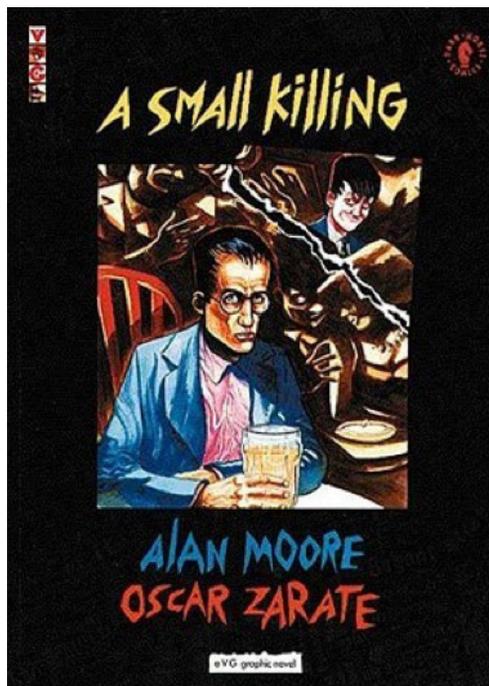


Fig. 1: capa.

Fonte: https://www.goodreads.com/book/show/821810.A_Small_Killing

Metodologia

Estudo de caso, aplicando conceitos básicos do paradigma psicológico da psicanálise de Freud ao álbum de história em quadrinhos *A Small Killing* (Um pequeno assassinato) (fig. 1) de coautoria do inglês Alan Moore (roteiro) e o argentino Oscar Zarate (arte).

Objetivos

a) Trazer à luz elementos simbólicos e comprobatórios alusivos aos conceitos psicanalíticos formalizados por Freud, existentes na personagem principal de *A Small Killing*;

b) Demonstrar, concomitantemente, a concepção adulta e essencialmente relevante de uma obra como a História em Quadrinhos, que, no caso da referida em questão, traz elementos importantes que podem refletir a vida humana contemporânea, seus problemas psicológicos e sociais, além de outros, que podem muito diretamente servir de estudos de apoio em outras áreas (como é o caso desta HQ, e sua predisposição à psicanálise).

Sinopse

Esta é uma história em quadrinhos cuja narrativa cronológica é invertida, ou seja, conta a história de Timothy Hole (um publicitário de origem inglesa, que atualmente viveria em Nova York), numa trajetória de *flash-back* em que sua vida vai sendo narrada em primeira pessoa, através de lembranças no seu passado.

A história se divide em 4 partes (Vide o item do “roteiro”) e começa quando Timmo (como era chamado pela sua ex-esposa), está embarcando em um avião com destino a Londres, no ano de 1985.

Em *flash-back*, começa então a narrar os últimos acontecimentos de sua vida, que vieram a deflagrar sua necessidade de retornar à Inglaterra.

Numa festa em sua casa, Timothy finge não se importar quando um amigo quebra acidentalmente sua coleção de ovos de pássaros, que guardava desde a infância.

Desolado, Timmo sonha com uma cena que não pode decifrar, ao mesmo tempo em que lhe abate uma crise inibidora de criatividade, impedindo-o de criar uma campanha publicitária de um refrigerante que será vendido para a então URSS.

Sua mente retrocede mais, lembrando-o de fatos de quando era casado, de sua traição com uma amante em Londres, Sylvia, a qual abortou um filho com ele gerado. E lembra-se também de quando, graças a uma campanha de carros que ele criou, teve uma proposta melhor de emprego em Nova York, despedindo-se de seu patrão, Barry, embora este ressentido com a saída de seu funcionário, pois que em verdade tinha-o mais que um amigo, pois estimulou-o e viu o potencial que Tim possuía.

As cenas de sua memória continuam vindo, e Tim se vê pedindo Magoo (Maggie, como era chamada) em casamento, na cidade de Sheffield, onde ambos moravam.

Todas estas recordações vêm entremeadas com o tempo presente, onde, a cada local que Timothy revisita, “aciona” as recordações em sua mente.

Porém, o fato mais enigmático de todo este trajeto em direção ao que realizou, e lhe aconteceu em sua vida, reside na busca desesperada por um menino que Tim vira em Nova York em três ocasiões distintas² (fig. 2), sendo que na terceira, ele quase teve sua vida em perigo mortal, quando o menino se pôs à frente do veículo que Tim dirigia.

A partir do surgimento deste misterioso menino, que se dera logo após a festa onde sua coleção de ovos fora quebrada, Tim começou sua incessante volta ao passado.

Depois, em Londres, por mais duas vezes deu-se o encontro fatídico, e mais duas em Sheffield, antes do derradeiro desfecho.

4. Interessante que no ano de 2000 foi lançado o filme *Duas Vidas* (*The kid*), produção da Disney, em que um avião se depara consigo mesmo quando criança. Não há como saber se o roteiro se influenciou pela obra *A small Killing* de Alan Moore e Oscar Zarate (originalmente lançado em 1993), porém, é uma curiosa “coincidência”.



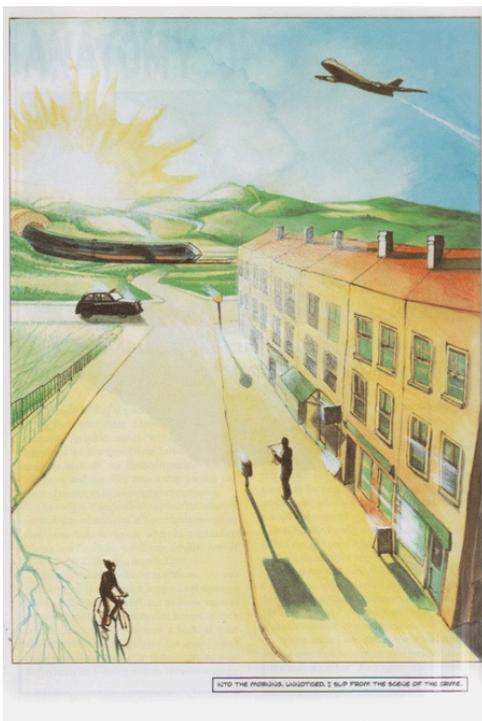
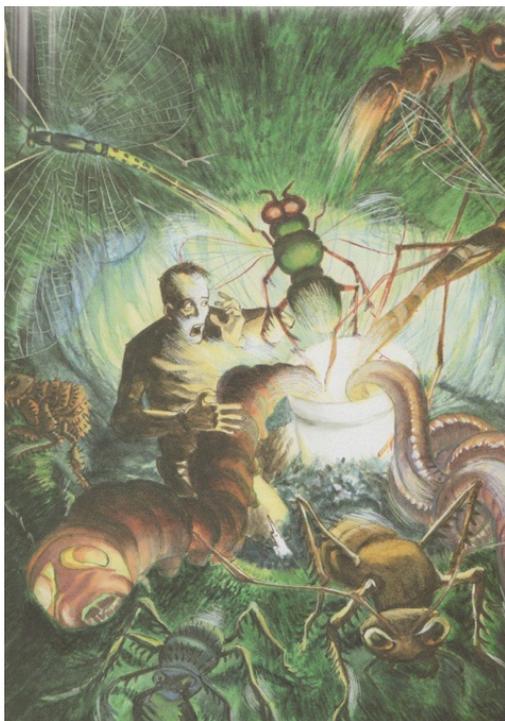
Fig. 2

Fonte: <http://images.universohq.com//2018/04/UmPequenoAssassinato05.jpg>

Em casa de seus pais (onde vivera sua infância) Timothy, folheando um álbum de fotos antigo, se deparou com a verdade: o menino que pensara estar tentando matá-lo, era o próprio Timothy Hole.

Enfim, com uma crise de consciência, Tim retorna a um terreno baldio num bairro afastado (o qual chamava de “os velhos edifícios” - “The old buildings”), onde desenterra um pote de vidro que continha insetos vivos, que o menino Timothy havia enterrado na infância (mas mentido à Maggie, dizendo-lhe que os havia libertado).

Ao destampar o pote, os insetos se libertam, caracterizados como gigantes pelo desenhista, para enfatizar a mescla da realidade com



Figs. 3 e 4

Fontes: <http://sequart.org/magazine/41352/alan-moore-oscar-zarate-a-small-killing/from-a-small-killing-page-84.93/>

choque traumático que Tim possuía (fig. 3), deixando Tim cara a cara consigo mesmo quando menino.

No diálogo que precedeu a luta, o Tim adulto questiona porque o menino deseja sua morte, ao que este lhe responde que na verdade fora Timothy adulto quem matara o pequeno Tim.

Então eles brigam. Travam uma luta corporal sobre o buraco escavado por Tim. E ao mesmo tempo, Tim adulto sai da crise de criatividade e finalmente elabora uma campanha de bebida que será lançada na Rússia.

Enquanto amanhece o dia (fig. 4), Timmo (Timothy Hole) desperta só, e caminha em direção à cidade. Lá, ele compra uma lata

de refrigerante (mas de outra marca), e retorna (como exorcizado) à vida, renovando as esperanças de um reinício fértil.

A seguir, para uma melhor compreensão, veja-se a estrutura do roteiro de *A Small kiling*.

Roteiro

O roteiro desta HQ se divide em 4 capítulos, nos quais a memória do personagem principal regride paulatinamente ao passado de sua vida (até o ano de 1964):

1. Nova York (1985-1989)

Quando Timothy, residindo e trabalhando em Nova York, inicia uma crise psicológica, devido ao incidente com os ovos. Ele então viaja a Londres onde, como num processo catártico, vai se lembrando de seu passado recente, retrocedendo até 1985. Um menino faz Timothy se sentir em perigo de morte.

2. Londres (1979-1985)

Já em Londres, Timmo (como era chamado pela ex-esposa) revive em memória sua amante, o feto abortado por ela, e seu emprego anterior, o qual antecipou uma “promoção” para Nova York.

O menino novamente o põe em situação mortal. Tim tenta capturá-lo, mas não consegue.

3. Sheffield (1964-1979)

Cidade de seus pais, e onde morava na juventude. Nesse capítulo,

revive seu relacionamento com a ex-esposa Maggie (Magoo), e com seus pais através de um álbum antigo de fotos, quando desperta (e descobre) que o menino que ele tenta apanhar é ninguém mais, exceto ele mesmo, quando criança.

4. The Old Buildings (1954-1964)

Um bairro de Sheffield, ou uma denominação que Tim dava a um local onde costumava visitar seus amigos e Maggie. Nesta 4ª e última parte, Tim reencontra no presente Magoo com seus dois filhos e depois retorna ao terreno onde enterrou o vidro com os insetos. A esta altura, passado e presente se confrontam, e Timmo consegue libertar os insetos, travando uma batalha com ele mesmo, como menino, vencendo assim seus traumas, e readquirindo confiança.

A seguir, um pouco da biografia dos autores, que pode auxiliar na consideração dos objetivos desta sua obra³.

Sobre os autores

Alan Moore é um roteirista inglês de histórias em quadrinhos para adultos. Dentre suas obras destacam-se “*O Monstro do Pântano*”, “*V de Vingança*” e “*Watchmen*”. As duas últimas orientam-se pela verve política que mescla o descortinamento dos dirigentes governamentais (que constroem mundos à parte do homem comum, enjaulando-se e utilizando-o como marionete a seu bel-prazer), e, excepcionalmente em *Watchmen*, flerta com as modernas teorias da física quântica.

3. O álbum finalmente foi lançado no Brasil com o título “Um pequeno assassinato”, pela editora Pipoca & Nanquim, a final de 2017.

Não se pode esquecer que Alan Moore, tendo ganho diversos prêmios na indústria gráfica, demonstra extrema sensibilidade poética, se utilizando soberbamente das palavras, construindo sensações que despertam sentimentos líricos, como pode ser visto nas HQs “*O Monstro do Pântano*”, em que Moore evoca um estilo que utiliza referências pessoais, simbólicas, psicológicas, tentando compor uma harmonia do caos. O autor vive em Northampton.

Oscar Zarate nasceu na Argentina, mas vive em Londres. Ilustrou e quadrinizou diversos livros, como por exemplo: “Freud Explica...” (já publicado em 18 idiomas), com um estilo peculiar de traço. Neste *A Small Killing* vê-se um tratamento gráfico acurado de traço realista (mas tendendo ao quase caricatural) e de acordo com o roteiro, no trabalho do uso de cores. Zarate, por exemplo, esmaece as cores quando são mostradas lembranças que o personagem recorda (fig. 5).

Desenvolvimento

Nesta HQ *A Small Killing* tem-se Timothy Hole como personagem principal. A história retrata a ascensão profissional de Timmo na carreira de publicitário bem sucedido.

A carreira meteórica de Timmo vem de encontro a traumas que começam a eclodir quando ele já se encontra em torno dos quarenta anos. Esta idade é sugerida no próprio roteiro em *flash-back*, pois Timothy viaja a partir de 1989 (seu presente), e o álbum se divide em quatro partes, retrocedendo até 1954, quando pela sua memória ele aparenta ser um garoto ainda na puberdade.

Outra informação interessante é trazida quando o personagem aparece lendo o livro de Nabokov (*Lolita*), cujo enredo gira em torno de um homem maduro que se apaixona por uma menina ainda (e

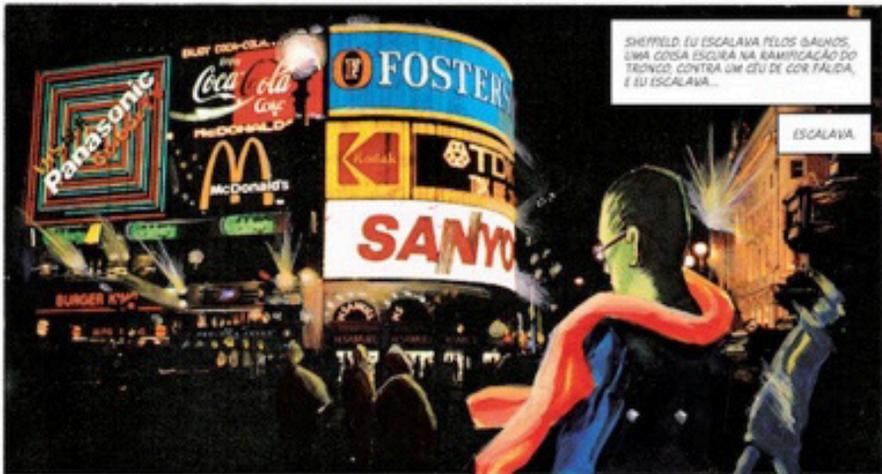
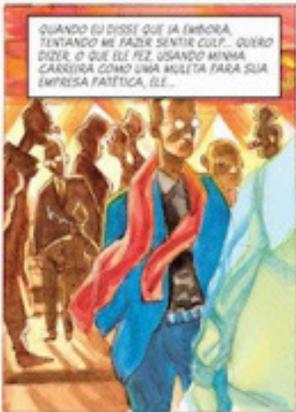
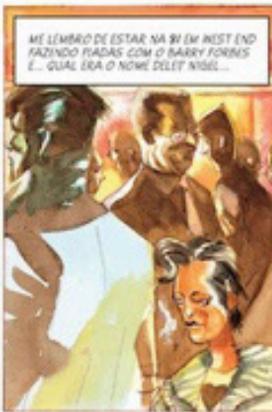
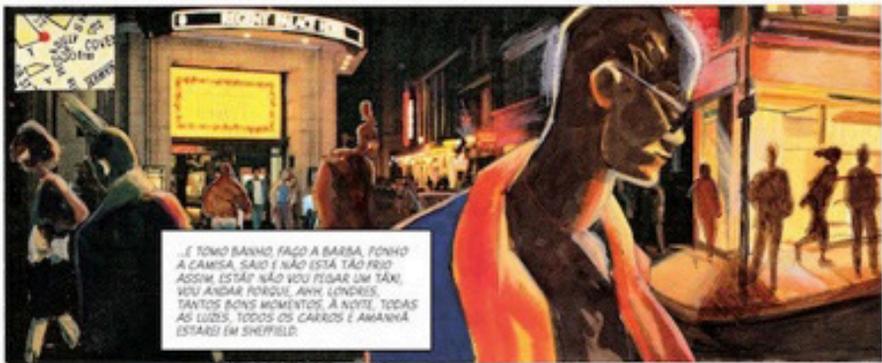


Fig. 5: Note que os 3 quadrinhos do meio têm colorações esmaecidas, pois são recordações de Timothy.

Fonte: https://i1.wp.com/www.vitalizado.com/wp-content/uploads/2017/10/007-045_Peq_as_grafica-36-copy.jpg

também) na puberdade. Moore, ao que parece, quis fazer uma transposição entre o adulto (maduro) e o infanto-juvenil e um “embate” psicológico característico de tais diferenças de idades, pertinente às situações que envolveriam Timmo.

Conhecendo-se os roteiros de Alan Moore, através de obras anteriores (vide capítulo sobre autores), e sabendo-se que nada é jogado gratuitamente pelo autor, confirma-se o paralelo entre Timmo e o personagem masculino do romance russo, bem como o paralelo de suas idades (e as relações são índices para o leitor se situar).

Tal qual uma auto-hipnose, Timothy tem sua vida passada a limpo em *flash-backs*, lembrados pela própria personagem que, a partir da perda involuntária de uma coleção de ovos de várias espécies de pássaros, a qual possuía desde sua tenra infância, causando uma ruptura no seu processo criativo, é impedido de criar uma campanha publicitária para o refrigerante *Flite*, que seria lançado na então URSS⁴.

Ora, perceba-se: a coleção de ovos relaciona-se com a fase anal. Os ovos simbolizam a vida, mas neste caso, por serem antigos, não contendo mais o sopro vital em seu interior, podem ser entendidos como a manutenção da morte pelo colecionador.

A quebra dos ovos pode ser relacionada com uma grande ruptura, o que traz sequelas para Tim, visto que houve algo em seu passado que ficara mal solucionado.

Daí então, a viagem de “volta” de Timmo sugere ser uma regressão auto-hipnótica: Tim retoma todo seu passado, voltando a Londres onde vivera quatro anos (e traíra sua esposa). Depois retorna a Sheffield, onde se depara com o “crime” que cometera e que se esquecera.

4. A obra de A. Moore e O. Zarate fora editada em 1993, mas concluída em 1991.

Por isto, uma série de ocasiões lhe surgiu. Primeiro um sonho onde vê um homem velho, e um menino. Um deles cai morto, mas ele não sabe qual⁵.

Segundo NUNES e NUNES (1989) “Assim como a psicanálise interpreta a história de seus pacientes, pode também tomar obras literárias como objeto de seu estudo” e ainda, “[...] o texto literário é um sonho do autor”.

Nesta HQ, Alan Moore narra o sonho de Timothy, e neste sonho o que ocorre é uma dramatização (uma imagem em ação).

Logo após o sonho, Tim começa a ver um garoto que, de início não dá importância. Mas, no desenrolar da trama, este pequeno garoto principia a encontrar Timmo nos lugares mais inusitados, colocando, na maioria das vezes, sua vida em perigo.

Entra em jogo um “mecanismo de compensação”: o que é uma fuga da realidade, pois Timmo imagina empresas de refrigerante rivais tentando matá-lo, visto que neste instante entra em campo a “egolatria” de Tim.

Outros pontos a que os educadores da área da psicologia (ou psicanálise) podem se ater para exemplificar aos seus alunos, são os “atos falhos” ou “chistes”. Fica claro isto quando, por duas vezes, Timmo é pego na HQ tendo tais chistes. A primeira quando compra um bilhete infantil para uma viagem de trem, e a segunda, quando fornece o endereço de sua ex-esposa ao motorista de táxi, quando ele intencionava ir à casa de seus pais.

5. A técnica utilizada pelo artista Zarate sugere preto e branco (ausência de vida) nos sonhos, com leves nuances de cor azul e amarela. Também para narrar os flash-backs de Tim, foi utilizada uma técnica em que, quanto mais longínqua a lembrança, mais as cores se tornam desbotadas, opacas.

Como estas, existem outras situações que demonstram que Tim se sente por muitas vezes culpado por ações passadas, mal resolvidas. Uma delas é a referência ao aborto de sua amante Sylvia, e a outra, a principal, é sua recusa em libertar os insetos que havia enterrado no solo, vivos, dentro de um vidro tampado. Neste caso, é mostrado como Tim mente duas vezes, quando diz à sua namorada Maggie (Magoo: que vem a ser sua primeira esposa) que libertara os insetos. E a segunda, para si mesmo, quando tenta negar que escolhera tomar o chá para não levar a bronca de sua mãe, caso se atrasasse, a retornar e livrar os insetos que havia enterrado!

Este tem sido seu maior trauma, o qual carregou até a eclosão, quando seus ovos particulares foram quebrados.

Finalmente, Tim se apercebe da verdade, quando “luta” consigo mesmo quando criança.

Assim, esta HQ versa sobre “pequenos assassinatos”: o menino (pequeno) que quer matá-lo; a morte do feto cujo pai era Timmo; a morte de sua inclinação artística, ao se “vender” à publicidade (dinheiro), bem retratada numa foto em que Timothy manuseia, na qual aparece mais novo pintando um “cristo crucificado” em um cifrão de dólar; e a morte dos “pequenos” insetos...

Enfim, o pequeno menino, ao contrário do que Tim tentara camuflar, era ele mesmo (Tim adulto - que “mata” o pequeno Tim).

E isto, quando ele vem a “descobrir”, surge como uma catarse, ao mesmo tempo em que libera os insetos do vidro... e da terra (útero).

Esta HQ pode também ser tomada como uma metáfora para a vida dos *Tims* verdadeiros.

Allan Moore ainda brinda o leitor com a aparição de uma menina no trem onde viaja Timothy, a qual nos lembra a Mafalda, do artista argentino Quino. Esta aparição também não é gratuita, pois onde

está Tim (ele carrega o livro de Nabokov) está uma criança. Obviamente, Moore, ao mesmo tempo, pode ter feito uma homenagem ao desenhista Oscar Zarate, que também é argentino.

Mas ainda, noutra ocasião, nesta história em quadrinhos de alta complexidade, pode ser visto um homem sentado ao lado de Timothy, quando este volta de avião de Nova York para Londres. Este homem é um artista como pode-se notar pela revista que segura (e seus trajes). Mais um contraponto colocado por Moore para demonstrar que ao lado do “publicitário” Tim, sempre caminharia um artista que se esquecera de sua “missão”.

Hermenêutica no nome de Timothy Hole

Alan Moore pesquisou, decerto, para brindar o leitor com curiosidades indiciais da HQ *A Small Killing*, o nome da personagem principal:

Timothy Hole significa “Timothy Buraco”. E realmente se relaciona com a vida de Tim, que tem um “buraco” mal resolvido. Ao mesmo tempo, o nome de Timothy, em inglês, significa um tipo de grama (capim) denso usado como alimento para animais de grande porte de fazendas.

Logo, *Timothy Hole* significa “buraco na grama” (um vazio no alimento, um vazio no vital, na vida).

Porém, a personagem trata rapidamente de corrigir a pronúncia de um policial alfandegário no aeroporto, quando lhe comunica que o correto é *Holly* e não *Hole*.

Ora, segundo o dicionário Longman (1978), *Holly* é um tipo de árvore pequena com folhas aveludadas de um verde escuro, cujas frutas são vermelhas. Há uma corruptela de *Hole* (buraco), com *Holy* (santo), e *Holly* (árvore), de onde se conclui que Tim não é um

buraco na vida, mas sim uma “árvore na grama” (árvore na vida), pelo menos em potencial.

E pode-se averiguar isto no final da história, quando Timothy sai de um buraco numa área esverdeada, após a “briga” com o menino Tim.

Então, Timothy (a árvore, a vida), se ergue do buraco (útero) da terra. Enfim, Timothy não é morte, é vida (em potencial).

O ovo morto que simbolizava a morte, surge na última página como uma promessa de nova vida (e realmente, enquanto Tim “renascia”, ele saía da crise de criatividade, construindo afinal a campanha para o refrigerante de soda *Flite*, o qual ele nega ao pedir, numa adegas, o similar de uma marca concorrente). Tim também é alcunhado por um amigo, de “exit-stencialist” (outra corruptela indicial que demonstra a fragilidade na personalidade conflitante de Tim, que parecia sempre estar em crises existenciais).

Como Buckminster Fuller (abril/1977) diz, “a terra é um útero”, e o ser humano ainda está se libertando da casca do ovo.

Outro dado importante é que Timothy também é conhecido como Tim (diminutivo ao referir-se à criança), e ainda por Timmo (que pode ser relacionado com o Timo - glândula localizada perto do coração, cujas funções ainda não foram definitivamente estabelecidas, mas sabe-se que cresce aos primeiros meses de vida, e reduz-se até quase desaparecer a partir do segundo ano. Relaciona-se com o crescimento. Neste caso, tem a ver com o fato de Timothy ter “matado” Timmo. No dicionário Longman (1978), Timo também é uma palavra para denominar um tipo de planta!

Em resumo, Timothy é a vida, a árvore. De acordo com o Dicionário de Símbolos de Herder Lexicon (1990), “a árvore (psicanálise) está em relação simbólica com a mãe, com o desdobramento psico-espiritual, ou, com o definimento e a degenerescência”.

Ao final, Tim optou por aflorar aquilo que já o era potencialmente: a negação da morte. Timothy Holly fez jus a seu nome: a árvore da vida.

O título *A Small Killing* também tem sua hermenêutica própria: *Killing* na língua inglesa contemporânea coloquial também pode significar uma rápida ascensão financeira profissional, tal qual o que parece ter sucedido a Timothy Hole.

Considerações finais

Enfim, após constatarem-se todos estes dados, pode-se reiterar que as histórias em quadrinhos (e, em especial esta analisada) se prestam à educação, no que concerne tanto a aplicada à arte como à área da psicologia.

Os professores e pesquisadores, bem como profissionais da área da psicologia e psicanálise podem advertir acerca de detalhes importantes, como por exemplo: os lapsos de memória (de Tim); sua projeção de culpa (no garoto – sendo ele mesmo); e ainda que a criança - Tim pode representar o *id* (princípio de prazer que fora morto por Tim - adulto), o *superego* representando Tim publicitário (que bloqueou toda sua verve libertária de artista), e o *ego*, o qual permaneceu na “berlinda”, perdido.

Mas então, no final, Timothy supera seu(s) trauma(s), digladiando-se consigo mesmo menino, vencendo, e tal qual fênix, renascendo, não mais do fogo, e sim do útero-terra (o buraco cavado por ele para libertar os insetos, conforme é mostrado no álbum).

Não pretende-se aqui oferecer um estudo psicanalítico geral da obra, mas sim um apanhado sucinto de elementos que, presentes nela, sirvam de base para que os acadêmicos de áreas diversas

(como as de artes, mas especialmente da psicologia e afins) tenham em suas mãos instrumentos de apoio para seus trabalhos e, quiçá, contribuir soberbamente no progresso de todos estes estudos.

Reitera-se aqui, que esta HQ seja continuamente estudada, e ainda, que outras HQs possam ser analisadas, como vem acontecendo na área acadêmica, encontrando-se nelas elementos afins, e que possam tais obras servirem de instrumentos de apoio, mas não só: de estudos e esclarecimentos outros, como foi visto nesta simbólica e metafórica obra de Moore e Zarate.

Em suma, pede-se apenas que se olhem com outros olhos as histórias em quadrinhos, pois, como mostrado nesta, os perfis psicológicos dos personagens são tão ricos como em qualquer outro meio de comunicação, o que leva a reformular o conceito que se possa ter sobre as ditas histórias em quadrinhos e as funções às quais elas possam trazer como utilidade, não somente como lazer e entretenimento, mas como informação e ampliação interdisciplinar, bem como obras de autoconhecimento.

Bibliografia consultada

ALAN Moore par Laurence Harle. *Pilote 36*, Belgique, 1989.

ANIMA-Revista Cultural. Rio de Janeiro: Macunaíma, abril/1977, nº2.

APPIGNANESI, Richard e ZARATE, Oscar. *FREUD Explica...* São Paulo: Proposta Editorial, 1979.

BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos de Psicologia Geral*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1987.

CARLOS, Antônio e Pacheco e Silva Filho. *Cinema, Literatura, Psicanálise*. São Paulo: Gradiva (Zoé). E.P.U., 1988.

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa. Elaborado por Antenor Nascentes. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1988.

DICIONÁRIO de Inglês/Português Barsa. Enciclopédia Britânica, 1979.

ENCICLOPÉDIA Familiar da Medicina e Saúde. Dr. Morris Fishbein. Vol.77. 8.ed. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda, 1966.

BUCKMINTER, Fuller. A terra é um útero. *Anima*. N. 2. Rio de Janeiro, abril de 1977. Disponível em: <<http://cagechancechange.blogspot.com/2011/03/buckminster-fuller.html>>. Acesso em 10/10/2019.

FREUD, Sigmund. “Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen”. In Obras Completas de Sigmund Freud. vol.IX. Ed. Standar Brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

LEXIKON, Herder. *Dicionário de Símbolos*. São Paulo: Cultrix, 1990.

LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Great Britain. Longman Group Limited., 1978.

MOORE, Alan e ZARATE, Oscar. *A Small Killing*. (VG Graphic Novel). First US Edition. Dark Horse Comics, Inc. Milwauitie, Or., 1993.

O PENSAMENTO Vivo de Freud. Vol. 3. São Paulo: Martin Claret Editores, 1987.

TELES, Antônio Xavier. *Psicologia Moderna*. São Paulo: Ática, 1989.

NABOKOV, Vladimir. *Uma Fotobiografia*. Ellendea Proffer (Org.) São Paulo: Ars Poetica, 1994.

NUNES, Eustachio Portella; NUNES, Clara Helena Portella. *Freud e Shakespeare*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

THE COMICS Journal 119, EUA. January, 1988.

Glossário

1. *Anal, Fase*: segunda fase do desenvolvimento psíquico-sexual, na qual a criança obtém prazer ao controlar voluntariamente seus órgãos de excreção (como retenção).
2. *Atos Falhos (chistes)*: esquecimentos, lapsos de linguagem ou atos que praticamos e que, aparentemente, não tínhamos a intenção de praticar.
3. *Catarse*: do grego “*catharsis*”, que significa banho, limpeza, purificação. A catarse é o ato de descarregar tensões através de diferentes atividades.
4. *Compensação, Mecanismo de*: modo de equilibrar o conflito entre o id e o superego, criando explicações convincentes para fracassos nossos.
5. *Ego*: conceito estrutural, que possibilita ao indivíduo adiamento da satisfação e controle do meio ambiente.
6. *Egolatria*: uma exagerada autovalorização de si mesmo, gerando fantasias a respeito do que circunda a vida da pessoa, como uma fuga da realidade.
7. *Id*: conceito estrutural inconsciente; procura caminho para a satisfação imediata dos impulsos.
8. *Psicanálise*: análise da mente, com finalidade de penetrar no inconsciente das pessoas, a fim de restabelecer equilíbrio. Sigmund Freud foi o “pai” da psicanálise.
9. *Superego*: conceito estrutural. Representa as figuras introjetadas dos pais (normas sociais).
10. *Trauma*: para Freud, sintomas psicopatológicos ou somatizações decorrentes de acontecimentos que trazem grandes cargas emocionais ao indivíduo.